

O ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DO NUCLI-ISF UEFS E PROGRAMA PORTAL

Aiala Bastos dos Santos (aiasantosx@gmail.com)
Graduanda/Universidade Estadual de Feira de Santana
João Pedro Oliveira Macedo (jposmacedo@gmail.com)
Graduando/Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: Trata-se de um trabalho no âmbito do Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras na UEFS (NucLi-IsF/UEFS) e do Programa PORTAL. Seu objetivo geral é contribuir para o desenvolvimento das competências profissional e comunicativa do professor de línguas em formação. Para tanto, são ofertados cursos de letramento acadêmico e de idiomas para o público universitário e egresso de escolas públicas. Os programas possibilitam a vivência de experiências profissionais e pedagógicas para a formação acadêmica complementar especializada na docência. Além disso, as experiências interculturais e o desenvolvimento de discussões acerca da alteridade, diversidade linguística e extensão acadêmica são basilares neste processo. O NucLi-IsF e o Programa Portal têm um grande impacto social, pois a oferta gratuita de cursos consolida uma política educacional democrática e transformadora no ensino de línguas. Outrossim, há um impacto linguístico, através do fomento a uma cultura de internacionalização, o desenvolvimento da consciência linguística, a vivência de experiências interculturais, bem como a promoção e acesso ao intercâmbio intercultural. Ademais, os projetos promovem uma formação humanística holística a qual promove um espaço em que as discussões de temas de interesse comunitário se fortalecem. Nossos cursos abordam o uso da língua em situações de comunicação oral e escrita, de forma que este possa colaborar para a construção da conscientização sobre o papel das línguas na sociedade. Desta forma, nós buscamos alcançar os objetivos definidos, de forma colaborativa, através de formação pedagógica continuada, preparação e ministração de aulas e criação de material didático, além de atividades técnicas e administrativas, como tratamento de dados.

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino de Línguas; Extensão.

Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito do Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras na UEFS (NucLi-IsF/UEFS) e do Programa PORTAL. Teve como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento da competência profissional do professor de língua estrangeira em formação, bem como da competência comunicativa em línguas estrangeiras.

As atividades de extensão, na graduação, constituem-se como uma valiosa oportunidade de crescimento na formação docente. Essas atividades abrangem ações que,

além de complementarem o currículo acadêmico, têm como objetivo promover a aproximação do universo acadêmico com a comunidade externa. Assim, no contexto da ministração de aulas, podemos destacar o oferecimento de cursos para a comunidade de estudantes interna e externa à UFS, composta por discentes de diversas regiões do país e do mundo.

Na oferta dos cursos de letramento acadêmico e de idiomas para o público universitário e do público egresso de escolas públicas, os programas Portal e NucLi-IsF possibilitam a vivência de novas experiências profissionais e pedagógicas e propicia a formação acadêmica complementar especializada na docência, além da vivência de experiências interculturais e o desenvolvimento de discussões acerca da alteridade, diversidade linguística e extensão acadêmica.

Por conseguinte, as atividades de extensão também estimulam a reflexão crítica dos graduandos sobre a prática docente, uma vez que eles têm a chance de vivenciar diferentes realidades educacionais e refletir sobre os desafios e possibilidades que esses contextos apresentam. Essa reflexão é essencial para a construção de uma postura profissional comprometida e ética.

Nessa direção, o NucLi-IsF e o Programa Portal têm um grande impacto nas IES do país. Por este viés, a oferta gratuita de cursos consolida uma política educacional democrática e transformadora que faz possível a democratização do ensino de línguas, o fomento a uma cultura de internacionalização, o desenvolvimento da consciência linguística, a vivência de experiências interculturais e a promoção e facilitação do intercâmbio intercultural. Além de democratizar o acesso ao ensino de línguas, os projetos promovem uma formação humanística holística possibilitando um espaço em que as discussões de temas de interesse comunitário se fortalecem.

Nossos cursos buscam possibilitar o uso da língua em situações de comunicação oral e escrita, colaborando para a construção da conscientização sobre o papel das línguas na sociedade. E, desta forma, colaborar para a reflexão intercultural e ajudar a ampliar a cosmovisão do público atendido, contribuindo para a formação crítica e reflexiva desses indivíduos.

Nós buscamos alcançar os objetivos definidos através de formação pedagógica

continuada, preparação e ministração de aulas e criação de material didático além de atividades técnicas e administrativas como tratamento de dados. Todas essas áreas de ação sempre acompanhadas por reuniões e trabalho colaborativo supervisionado.

Ademais, a criação de material didático tem sido orientada nas perspectivas das abordagens intercultural e pluricêntrica de língua (LIMA, 2017), as quais trazem em seu bojo o respeito à diversidade, a discussão de temas sociais diversos e contribuições para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e crítica de modo geral.

Dessa forma, a prática linguística e intercultural possibilitou o desenvolvimento de ações de intercâmbio de saberes e vivências nos âmbitos da experiência linguística e da educação, tendo como orientação a quebra de preconceitos, como aponta Adelaide Oliveira (2012), sobre o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural: “Os estudantes podem aprender a perceber nuances antes não vistas para melhor se relacionarem com olhares mais integradores e menos preconceituosos, não só com os estrangeiros, mas com as pessoas ao seu redor.” (OLIVEIRA, 2012, p. 101).

Neste contexto, possibilitamos a discussão de questões originadas na dinâmica intercultural, auxiliando no desenvolvimento do reconhecimento, da reflexão e da responsabilidade em relação às formas de se comunicar.

Com base nessa discussão intercultural, é possível fazer reflexões sobre diversos temas que envolvem questões sociais, sempre com ênfase na importância de uma reflexão voltada para a resolução de problemas, promovendo o debate acerca da diversidade cultural, respeito às diferenças, como indica Kramsch: “Cultura nos estudos linguísticos têm de ser compreendida como uma forma de produção de sentido que é relacional, histórica e que é sempre mediada pela língua e outros sistemas simbólicos.” (KRAMSCH, 2017, p.148)

Atividades desenvolvidas

O NucLi-IsF/UEFS e o Programa PORTAL são formados por bolsistas, voluntários, coordenadores gerais e coordenadores de área. Ao início de cada ano, é realizado o Ciclo de Palestras e Oficinas dos Programas: Portal ensino-aprendizagem de línguas e Núcleo de línguas do Idiomas sem fronteiras na UEFS.

Nesse evento, os integrantes apresentam temas concernentes ao trabalho desenvolvido nos programas, com o objetivo de preparar os novos bolsistas para ministrar as aulas e também para fortalecer as bases teóricas e práticas que alicerçam as atividades dos projetos. Por este viés, essa semana de formação trata de temas como: avaliação das práticas anteriores, cursos de línguas para propósitos específicos, o plurilinguismo, as políticas de línguas, o letramento digital nas aulas de línguas, etc.

Para além da semana de formação, as ofertas de cursos de línguas também se tornam um espaço de aprendizagem contínua sobre a prática docente. Os cursos do NuLi/IsF se direcionam para a comunidade interna e externa das universidades. Nesse sentido, são promovidos cursos de línguas para propósitos específicos. De acordo com Lima, Almeida e Filho:

Destaca-se a necessidade de propor cursos focados em propósitos acadêmicos, e, para melhor nortear os coordenadores de cada IES, os conteúdos, as metodologias, a avaliação e as referências foram também sugeridas nos catálogos de cursos, de modo que cada coordenação, analisando o contexto de sua IES, pudesse escolher, entre os cursos oferecidos pelo catálogo, aqueles que melhor se adequavam às suas realidades locais. (2021, p. 28)

A partir dessa autonomia das IES, o NuLi/IsF/UEFS desenvolve cursos com foco no desenvolvimento de competências intercultural e comunicativa. Para além do fomento a uma cultura de internacionalização, promove uma consciência sobre a pluralidade cultural e linguística nas comunidades alvo dos cursos. Outrossim, promove também um espaço de crescimento profissional para os professores de língua em formação, os quais estão preparados para discutir tais tópicos ao longo de sua experiência profissional.

Por conseguinte, no Programa Portal, o alvo dos cursos são estudantes e egressos do ensino médio de escolas públicas. É possível observar nesse contexto de ensino-aprendizagem um déficit no ensino de línguas provocado por diversos fatores, principalmente o sucateamento da educação brasileira.

Há falta de material didático, ausência de ambiente propício para aprendizagem da língua, carga horária insuficiente e professores pouco preparados, com até pouco conhecimento da LE. Essas questões têm implicado direta e indiretamente na qualidade do

ensino e aprendizagem. (GERVAI, 2018, p. 188)

Nesse sentido, o programa estabelece esse contato entre a universidade e as escolas públicas. Assim, acontece um trabalho recíproco, no qual os bolsistas têm contato com seu futuro público de discentes e os estudantes têm acesso a um ensino de línguas de qualidade, concomitante com o desenvolvimento das competências comunicativa e intercultural.

Nas ofertas de cursos dos dois programas, a organização do material didático é fundamental, para que os estudantes possam ter um processo de aprendizagem através de materiais de qualidade. Nesse sentido, esses materiais são produzidos, avaliados e adaptados com o passar do tempo, a partir de um trabalho coletivo da equipe dos programas. Assim, são utilizados materiais autênticos, numa perspectiva de utilizar a língua em contextos atrelados à realidade. O uso de materiais não autênticos, em contrapartida, cria um ambiente artificial no ensino de línguas, o qual não desenvolve a competência comunicativa para o uso da língua em situações da vida real.

[...] o único critério a que se teria de obedecer aquando da escolha do material é a sua autenticidade, ou seja, o facto de terem sido criados fora do contexto de sala de aula, por falantes da língua numa situação de comunicação, o facto de serem “pedaços da vida” na língua-alvo. Significa isto que podem ser utilizados materiais em diferentes suportes: visual, áudio, escrito, oral, vídeo, eletrónico ou mesmo físico. (GUERRA, 2019, p. 14)

Por este viés, no NuLi-IsF/UEFS e no Programa Portal os materiais são produzidos e adaptados a partir de plataformas digitais. Além disso, a maior parte das aulas também são feitas a partir dessas plataformas. Para o uso dessas plataformas, são criados momentos de letramento digital, no qual é oportunizada a aprendizagem do uso de plataformas como o Zoom, que é utilizado para a realização das aulas e o Facebook, o qual funciona como repositório de material didático. Além destes, também utilizamos outras plataformas para um ensino de línguas de forma dinâmica, como o Mentimeter, Kahoot, Padlet, Jamboard, entre outras.

Por conseguinte, a equipe também desenvolve trabalhos na área de pesquisa, como

por exemplo no Grupo de pesquisa Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras na UEFS: políticas de línguas institucionais e a construção de espaços plurilingues. A importância da discussão voltada às políticas de línguas e a criação de espaços plurilingues se justifica inicialmente pelo histórico do programa Idiomas sem Fronteiras. O programa nasce como Inglês sem Fronteiras através do Grupo de Trabalho Inglês sem Fronteiras, a fim de propiciar o ensino de língua inglesa com o objetivo de promover a mobilidade dos estudantes do programa Ciências sem Fronteiras (CsF). A partir de discussões geradas em encontros com governantes internacionais, nasce o Idiomas sem Fronteiras pela Portaria nº 973/2014 (BRASIL, 2014).

De acordo com Santos, Gomes e Silva (2021, p. 61), “O programa Idiomas sem Fronteiras apresenta, dessa forma, iniciativas voltadas para outras línguas estrangeiras, além do Inglês, defendendo a diversidade linguística e o plurilinguismo”. Por conseguinte, o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) se constitui como uma política de línguas para o Brasil (ABREU-E-LIMA, 2021, p.42). Ademais, o Núcleo Gestor (NG) deste solicitou das IES credenciadas no programa uma minuta da PL institucional. Isso ocorreu como forma de promover a criação das PLs de uma perspectiva democrática, dando início, assim, a uma discussão de nível nacional sobre sua importância.

Através dessa perspectiva, essa discussão tem efeito sobre as práticas do NuLi-IsF/UEFS, e, concomitantemente, sobre o Programa Portal. Isso se sustenta ao passo que os programas têm como uma de suas ideias a superação do olhar para a pluralidade de línguas como um problema (Hamel, 2003). Assim, o trabalho do grupo de pesquisa se volta para a discussão sobre políticas de línguas e espaços plurilingues do mundo para suscitar discussões sobre as práticas nos programas e também na formação dos bolsistas. Tais reflexões ocorrem através de levantamentos de corpus sobre os temas, leitura de trabalhos voltados para essas temáticas e também compartilhamentos de práticas relacionadas ao ensino de línguas.

A atuação dos bolsistas do NuLi-IsF/UEFS também se estende ao ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) no âmbito do Pré PEC-G. O ensino de português para estrangeiros, que é o curso de introdução à língua portuguesa ofertado a

participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) foi uma experiência muito relevante na nossa jornada como professores em formação.

O objetivo do curso é a formação de estudantes estrangeiros de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, por meio da oferta de cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior brasileiras. Esta formação acontece antes do ingresso dos estudantes na graduação e tem como objetivo desenvolver a competência linguística, interacional e simbólica na língua portuguesa, contribuindo para a sua inserção e para a sua participação cidadã nos ambientes acadêmicos e sociais brasileiros.

Na UFS, o Programa Pré PEC-G é realizado pelo Núcleo de Línguas, cujas atribuições incluem ações de internacionalização da política linguística da universidade. O trabalho realizado na turma de Português como Língua Estrangeira, no âmbito do Pré PEC G, proporcionou uma experiência de formação profissional muito valiosa. Através da nossa atuação fomos capazes de contribuir para a construção da percepção da cidadania global por meio do uso da Língua Portuguesa, o reconhecimento da diversidade humana e a promoção do respeito e tolerância, além, claro, de contribuir para as nossas próprias formações pedagógica e linguística.

Ao longo do curso, além dos desafios do ensino de língua como idioma estrangeiro, foi essencial compreender a relação entre língua e cultura, e explorar temas complexos como choques culturais, xenofobia, desigualdade de gênero e questões raciais. Podemos salientar que essas discussões contribuíram imensamente para a formação dos alunos estrangeiros como falantes-cidadãos da língua portuguesa e também como cidadãos globais, proporcionando a consciência sobre a responsabilidade de viver em uma comunidade constituída pela diversidade e que é também atravessada pela desigualdade.

(...) o fim que se persegue nos cursos de línguas do Programa Portal é o desenvolvimento da competência comunicativa e consideramos que essa, por sua vez, está associada a outras competências como a discursiva, pragmática, linguística, sociolinguística, intercultural, estratégica, afetiva e crítico-reflexiva. (LIMA, 2017, p. 200)

O fato de que a turma em questão é composta por alunos de diferentes países e culturas enriqueceu fortemente o desenvolvimento das atividades, não apenas do ponto de vista educacional, mas também e principalmente no aspecto humano. A interação com os alunos de diferentes origens e culturas foi enriquecedora e contribuiu para o desenvolvimento tanto dos alunos quanto para a nossa própria formação como professores de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira.

Essa experiência explicitou os desafios que existem na realização da postura de cidadania global através da língua, no que diz respeito ao enfrentamento de problemas advindos de instituições tradicionais e outras situações culturais que perpetuam o medo e o preconceito. Porém, o nosso trabalho demonstrou que é possível ensinar língua e ao mesmo tempo construir uma plataforma para o respeito, convivência e colaboração entre diversidades e culturas. Em suma, o trabalho no âmbito da Língua Portuguesa como Língua Estrangeira proporcionou uma aprendizagem muito significativa na formação de professores de línguas.

Considerações Finais

O trabalho no âmbito do Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras e do Programa PORTAL contribui para o desenvolvimento da competência profissional e comunicativa do professor de línguas em formação, ele é desenvolvido de forma colaborativa, através de formação pedagógica continuada com reuniões periódicas, preparação e ministração de aulas e criação de material didático, além de atividades técnicas e administrativas, como tratamento de dados. A oferta de cursos de letramento acadêmico e de idiomas, a elaboração de materiais didáticos e o esforço colaborativo permanente possibilitam a vivência de experiências profissionais e pedagógicas para a formação especializada na docência. Além disso, as experiências interculturais e o desenvolvimento de discussões num plano holístico no contexto educacional, promovem uma formação humanística holística que ajuda a promover um espaço de discussão de temas de interesse comunitário e social. Observamos o grande impacto social dos programas que consolida uma política educacional democrática e transformadora através do ensino de línguas, com a abordagem do uso da língua em situações de comunicação oral

e escrita, de forma que este possa colaborar para a construção da conscientização sobre o papel das línguas na sociedade. Além do fomento à cultura de internacionalização, o desenvolvimento da consciência linguística, a vivência de experiências interculturais, bem como a promoção e acesso ao intercâmbio intercultural.

Referências

ABREU-E-LIMA, D. et. al (org.) *Idiomas sem fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

GERVAI, Solange Maria Sanches. Reflexões sobre o ensino de língua estrangeira na escola pública brasileira. *Revista Intercâmbio*, São Paulo: v. 37: p. 184-194, 2018.

GUERRA, L. *Materiais autênticos no ensino de línguas estrangeiras*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2019.

KRAMSCH, Claire. Cultura no ensino de língua estrangeira. Bakhtiniana: *Revista de Estudos do Discurso* [online]. 2017, v. 12, n. 3 [Acessado 25 Novembro 2022] , pp. 134-152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457333606>>. ISSN 2176-4573. <https://doi.org/10.1590/2176-457333606>.

OLIVEIRA, Adelaide. O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural: na fronteira com a prática de ensino. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 190-212.